

EXEMPLOS DO COTIDIANO FACILITAM O APRENDIZADO?

DIOVANA PADILHA BUENO¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – diovana_padilha3@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A contextualização de conceitos científicos além de motivar os alunos permite que os mesmos possam enxergar e compreender os fenômenos que os rodeiam de outra forma (VYGOTSKY, 1993). Segundo MORIN (2003) devemos instigar o que o condecedor sabe sobre o mundo. Dito isso, FREIRE (1985) destaca que não se deve partir do conceito pronto para entender a realidade, mas sim partir da realidade para, através do conceito, compreender a mesma.

Desse modo, LOPES; GOMES E LIMA (2001, p. 50) apontam que ao trabalhar com o cotidiano tornamos a educação mais democrática e crítica, pois quando o acadêmico percebe que é condecedor do mundo, que pode interferir no aprendizado e que os conteúdos não estão tão distantes da sua vida diária pode motivar-se e, assim, construir conhecimentos cada vez mais complexos. Nesse caso, assuntos científicos podem ser abordados e exemplificados em sala de aula usando exemplos do cotidiano para melhor compreensão.

As disciplinas contempladas nos currículos de cursos de graduação e pós graduação em razão da sua interdisciplinariedade, permitem um espaço temático rico e propício para abordagens interdisciplinares, contextualizadas social e experimentalmente (FRANCISCO JR., FRANCISCO W., 2006) fazendo-se uso do cotidiano. Porém tal fato muitas vezes não é observado. Muitas vezes os conteúdos são ministrados de forma densa sem contextualização, o que muitas vezes pode dificultar o aprendizado. Pois, como afirma FREIRE (2007) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção.

Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre a utilização de conceitos contextualizados no âmbito das disciplinas de graduação e pós-graduação.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi divulgado no Instagram do projeto de ensino Bioquímica Nossa de Cada Dia, um questionário elaborado pela ferramenta *Google Forms*, contendo 8 perguntas direcionadas aos alunos de graduação e pós-graduação sobre a utilização de exemplos do cotidiano em sala de aula e sua influência sobre o aprendizado. O questionário ficou disponível durante 15 dias correntes do dia 12 ao dia 26 de julho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

121 alunos responderam ao formulário sendo provenientes de diferentes instituições, conforme na Figura 1. Conforme demonstrado na Figura 1, a maioria



dos alunos (85,1%) que responderam ao formulário eram alunos da UFPel enquanto apenas 14,9% de outras instituições. Sobre as respostas do formulário, os voluntários responderam a 8 perguntas, como mostra na Figura 2.

Figura 1. Instituições de origem dos participantes.

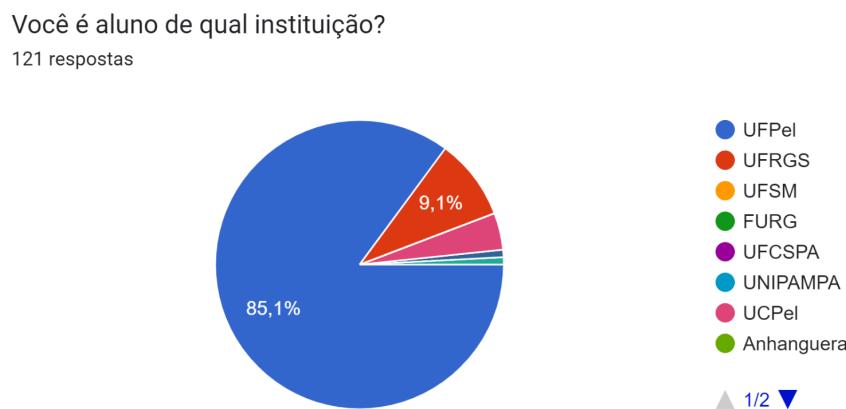


Figura 2. Formulário aplicado aos participantes.

| |
|---|
| 1. Você é aluno de: |
| 2. Você é aluno de qual instituição? |
| 3. Na sua opinião, os conteúdos abordados na instituição de ensino muitas vezes são transmitidos de forma distante da sua vida diária, fazendo com que pareçam ser mais complexos e difíceis? |
| 4. Na sua opinião, se os assuntos científicos abordados em sala fossem explicados usando exemplos do cotidiano compreenderia melhor? |
| 5. Na sua opinião, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais eficiente quando se trabalha com o cotidiano? |
| 6. Na sua opinião, você possui mais motivação e interesse pelas aulas quando os temas são abordados dentro do cotidiano? |
| 7. Na sua opinião, conceitos e conteúdos podem ser ensinados de forma efetiva relacionado com assuntos da vivência social, à luz de diversas fontes (livros, séries, filmes, cotidiano etc.)? |
| 8. Na sua opinião, interligar assuntos a partir do cotidiano e utilizar nas salas de aula pode ressignificar e reorganizar a maneira de ensino? |

Das respostas obtidas 99,2% acreditam que os conteúdos abordados nas instituições de ensino muitas vezes são transmitidos de forma distante de suas vidas diárias, e por consequência acabam aparecendo serem mais complexos e difíceis. É importante ressaltar que os participantes afirmaram que compreendiam

melhor os conteúdos quando contextualizados pelos professores. Sendo assim, o presente relato corrobora com as teorias de aprendizagem as quais referem-se a importância da inserção de exemplos relacionados ao cotidiano para melhora do aprendizado. Em vista disso, como afirma LUTFI (1988), a produção de um conhecimento escolástico é permeado tanto por conhecimentos científicos quanto cotidianos. Entretanto, há um desafio considerável, pois será preciso formar os educadores para esta tarefa, para utilizar a didática como elemento simplificador do processo de ensino aprendizagem desde que adote uma conduta dialógica utilizando técnicas de ensino instigadoras e facilitadoras para a construção do conhecimento, em oposição ao ensino incentivador da memorização.

Somando-se a isso, a maioria dos participantes 99,2% demonstraram que se sentem motivados quando os exemplos são mais práticos e relacionados ao dia a dia.

Desta forma é importante ressignificar e reorganizar as formas de ensino principalmente nos dias atuais, em que o avanço tecnológico permite o acesso rápido e globalizado de diversas formas de conteúdo. Sendo assim, o grande desafio que se impõe à prática docente no ensino superior de coordenar as duas ações didáticas - ensinar e aprender -, no contexto de sala de aula e a inserção de exemplos relacionados ao cotidiano são importantes para uma aprendizagem facilitadora.

A compreensão dos processos de aprendizagem do estudante são cruciais para que os docentes desenvolvam estratégias didáticas apropriadas. Além disso, é pertinente rememorar as ideias de FREIRE (2007) ao apontar a relação de mão dupla, onde o educador, que além de ensinante, também aprende no processo de ensino e aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as relações estabelecidas com o cotidiano do aluno devem permitir dar sentido ao conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se aprende em sala e o que se faz, vive e observa no dia a dia. Sendo assim, os processos de ensino e aprendizagem deverão buscar vínculos efetivos com o cotidiano, porém, deverão superá-lo, buscando uma articulação entre este cotidiano e os níveis mais conceituais e abstratos da aprendizagem, num movimento permanente de ação e reflexão.

Nesse contexto, é importante atentar para o fato de que os tópicos e áreas podem ser interligadas, mas não podem ser pouco concentradas e nem eliminadas. É preciso reconhecer o caráter disciplinar do conhecimento, já que cada campo do conhecimento possui sua lógica e sua própria metodologia de investigação. Assim, é preciso orientar e organizar o aprendizado, de forma que cada ciência, em sua especificidade, possa desenvolver conhecimentos integrados, examinando o objeto de estudo disciplinar em seus diferentes contextos de significação associando ao cotidiano, visto que ele ajuda na argumentação de um determinado posicionamento; na construção de um referencial teórico para pesquisas e trabalhos, além de possibilitar a motivação do aprendiz, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e agradável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



FRANCISCO JR., W.E; FRANCISCO, W. **Proteínas: Hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de Química.** Química Nova na Escola n.24, p.12-16, 2006.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOPES, Alice Casimiro; GOMES, Maria Margarida; LIMA, Inilcéa dos Santos. **Diferentes contextos na área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias dos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: integração com base no mercado.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 3., 2001, Atibaia. Atas... Porto Alegre: ABRAPEC, 2001. 1 CD-ROM. Apresentação Oral. p. 50.

LUTFI, Mansur. **Cotidiano e educação em química: os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no 2º grau.** Ijuí: Liv. UNIJUÍ, Ed., 1988.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a uma educação futura.** São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.